

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Brasileira Class.: 101

Data: 31/08/81 Pg.: \_\_\_\_\_

### *Jurung diz que Funai está tentando derrubá-lo*

Goiânia. O Cacique xavante Mario Juruna fez novamente severas críticas à atuação da Funai - Fundação Nacional do Índio, e ao Governo, ao passar por Goiânia para visitar a Casa do Índio, de volta do Rio de Janeiro para sua aldeia - São Marcos - no Parque do Xingu, em Mato Grosso, onde enfrenta problemas de mudança de chefia na tribo, correndo o risco de perder a liderança, segundo admitiu.

- A Funai põe minhocas na cabeça dos índios, procura comprar os caciques enquanto o Governo trata o índio como criança, mesmo que ele tenha 50 ou 80 anos de idade. A Funai há muito tempo está tentando destituir-me da liderança de meu povo". Revelou que já está, inclusive, preparando a entrega da che-

fia para outro em 83/84, o que, certamente, deixará o governo muito satisfeito.

Disse o Cacique que após a sua volta do Tribunal Bertramd Russel, em Rotterdam, na Holanda, a sua liderança junto aos índios estava fraca.

- Quando fui à Holanda, minha liderança não foi fraca verdadeiramente. Toda liderança foi relativamente fraca. E por quê? A culpa é da Funai que sempre põe minhoca na cabeça do índio. Parece que fica comprando os chefes de Comunidade indígena. Ela fica também dizendo que eu não sou representante de nada, não vivo na aldeia, não convivo com a comunidade. Isso é pensamento da Funai. Acontece que se eu ficasse preso na aldeia, também não aprenderia nada, incluindo a

língua portuguesa. Mas, ainda bem, me interessei por aprender a língua do branco para poder defender a comunidade. Agora já estou pegando todo chefe de tribo, para poder lutar.

A Funai está querendo tirar a liberdade indígena". Parece que o indígena é irresponsável. Ocorre que se aprendermos a vida do branco - ou seja, a agir como o branco incomodaremos mais a Funai, pois, faremos mais queixa contra ela. Para a Funai o índio não é importante. Enfim, somos instrumentos. Vivemos tutelados como melhor, como criança, como jovem. A gente vive como escravo, da mesma maneira. O governo deve reconhecer o índio como brasileiro, a raiz da terra, a raiz do País.